



Fórum Brasileiro de Economia Solidária

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Secretaria Executiva

SCS Quadra 2 – Bloco C
Edifício Wady Cecílio II, 30 andar
70.300-500 Brasília – DF

Fone/Fax: (61)3322-3268
E-mail: forum@fbes.org.br
Página: www.fbes.org.br



VI Reunião da Coordenação Nacional

12-14 de junho de 2006

Relatoria: Fernanda, Sabrina, Rosana e Daniel

Sumário

Coordenação Executiva e Secretaria Executiva.....	2
Articulador político.....	2
Secretaria Executiva.....	3
Coordenação Executiva.....	3
Grupos de Trabalho (GT's)	4
Fóruns Estaduais.....	4
Comunicação entre FBES e FEES.....	5
Conferências Estaduais.....	5
Avaliação.....	5
Bandeiras e propostas para a I CONAES.....	8
Produção, Comercialização e Consumo	8
<i>Bandeira 1: Sistema de comércio justo e solidário.....</i>	<i>8</i>
<i>Bandeira 2: Comercialização e crédito.....</i>	<i>9</i>
<i>Bandeira 3: Ações de fortalecimento da Ecosol, das cadeiras produtivas e das redes produtivas da economia solidária</i>	<i>9</i>
Organização Social	9
<i>Bandeira 1: Fortalecimento da organização social de ES.....</i>	<i>9</i>
<i>Bandeira 2: Participação social na construção, execução e avaliação de políticas públicas.....</i>	<i>10</i>
<i>Bandeira 3: Integração das ações governamentais de desenvolvimento e combate à pobreza tendo a ES como Eixo transversal.....</i>	<i>10</i>
<i>Bandeira 4: Integração econômica latinoamericana e mundial na perspectiva da Economia Solidária ..</i>	<i>10</i>
Marco Legal	11
<i>Bandeira 1: Modificação da Lei geral das sociedades cooperativas.....</i>	<i>11</i>
<i>Bandeira 2: Sistema de Economia Solidária.....</i>	<i>11</i>
<i>Bandeira 3: Regulamentação da lei de falência, que favoreça a aquisição dos empreendimentos falidos pelos trabalhadores(as).....</i>	<i>12</i>
Finanças solidárias.....	12
<i>Bandeira 1: Por um sistema nacional de finanças solidárias PRONADES.....</i>	<i>12</i>

Educação.....	12
<i>Bandeira 1: Educação em Economia Solidária dentro do sistema público de educação</i>	12
<i>Bandeira 2: Educação e Gênero</i>	13
<i>Bandeira 3: Programa Nacional de Educação e Formação em Economia Solidária</i>	13
<i>Bandeira 4: Acesso aos Fundos Públicos</i>	13
Democratização do conhecimento e tecnologia.....	14
<i>Bandeira 1: Democratização do conhecimento e tecnologia</i>	14
Comunicação	14
<i>Bandeira 1: Dar visibilidade à Economia Solidária</i>	14
<i>Bandeira 2: Que a linguagem das comunicações governamentais à população seja da comunicação popular, respeitando as diversidades regionais e culturais</i>	15
Preparação para a I CONAES.....	15
Reunião do dia 26.....	15
Comissões de elaboração de propostas de Economia Solidária para a I CONAIS.....	15
O futuro do FBES.....	17
Informes dados em plenária	17
<i>Festa do Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária</i>	17
<i>Projeto de lei 171</i>	17
<i>MLST</i>	17
Implantação do Conselho Nacional de Economia Solidária	17
<i>Posição do FBES frente a presença da OCB no Conselho</i>	17
<i>Câmaras Temáticas do Conselho (reestruturação dos GT's)</i>	17
<i>Projeto estruturante – diretrizes para a reestruturação do FBES</i>	18
Agenda	18

Coordenação Executiva e Secretaria Executiva

Articulador político

Avaliação

- Apoiada consensualmente que Daniel seja o articulador político do FBES;
- Articulador complementar o trabalho da Secretaria executiva;
- As tarefas do articulador têm que ser nacionais e internacionais;

Sugestões

- a coordenação política deve contar com representantes dos estados; sendo que estes representantes sejam realmente comprometidos;

- que o Daniel não se torne uma figura tarefista das demandas dos estados;
- reflexão sobre a nomenclatura do termo articulador político, sugestão de ser um articulador institucional; a articulação política deve ser feita pelos estados;
- cuidado para que as funções até então exercidas pelo Daniel não sejam comprometidas devido a essa nova função;

Secretaria Executiva

Avaliação

- Está difícil acompanhar nos estados o ritmo administrativo da secretaria executiva;

Proposta

- Importante fazer processos de transição na secretaria executiva;

Coordenação Executiva

Avaliação

- Sintonia entre titular e suplente da região na coordenação executiva, porém não houve envolvimento como um todo do Fórum Estadual;
- Na região Sul faltou integração, tanto da coordenação com relação ao RS quanto do estado em cobrar de seus representantes;
- Não conseguiram atender às demandas dos movimentos sociais, por exemplo: Fórum Mundial de Educação e Fórum Social Brasileiro;
- Busca pela desconstrução das relações de status de poder dentro do movimento de Economia Solidária;
- Não se está conseguindo qualificar os debates no nível local, por causa de uma agenda que impede isso;
- As demandas vindas da coordenação nacional devem considerar o retrato e perfil dos fóruns estaduais;
- A Coordenação nacional tem que viajar mais, buscar intercâmbios, ampliar sua visão;

Sugestões

- Terceiro suplente da região Sul, no caso seria do RS;
- Criação de um e-grupo da região Sul;
- Que a coordenação executiva busque representar as propostas dos fóruns estaduais;
- Que façamos um momento de eleição para definir os delegados da Coordenação Nacional, talvez na IV Plenária; as entidades de apoio / assessorias, devem assumir mais o seu papel, devem se envolver mais nos estados em que estão atuando, dentro dos fóruns estaduais. Percebemos que o envolvimento das entidades de apoio varia de estado para estado;
- Gostamos do modelo que usamos no FBES. E para este modelo, propomos que deve haver processos de formação com os novos representantes;
- Buscar esclarecer melhor o papel de cada uma das duas instâncias, o que cabe à coordenação executiva e o que cabe a secretaria executiva;
- Necessidade de capacitações constantes dos suplentes e titulares, devido à dificuldade hoje em se substituir um membro por outro nas reuniões;
- Que os estados nunca façam a renovação completa de suas representação, para

evitarmos ter uma equipe nova na coordenação nacional, permanência de pelo menos uma pessoa antiga;

- Propomos que haja um rodízio entre os titulares e suplentes da coordenação executiva, mas com a condição de que haja uma comunicação interna intensa entre os dois. Desta maneira, a agenda de ambos ficará mais leve, principalmente dos empreendimentos;
- As entidades devem buscar a liberação de seus representantes para as reuniões da coordenação executiva;
- Os representantes da coordenação executiva devem estar presentes nos encontros regionais;
- Após a conferência, temos que amarrar uma estratégia para o FBES;
- Construção de uma plataforma clara de economia solidária, a fim de dialogarmos com os diferentes partidos;

Grupos de Trabalho (GT's)

Avaliação

- Inviável a criação de outros GTs, os que já existem não estão conseguindo se manter;

Sugestões

- Que seja contemplado nos projetos do FBES a sustentabilidade para os GTs;

Fóruns Estaduais

Sugestões

- Potencializar o uso dos computadores liberados nas DRTs, tem dado confusão;
- Incluir as pessoas do programa de agentes de desenvolvimento local nos debates do FBES;
- Necessidade de se construir formas alternativas de pensar a representação regional. Por exemplo, dividir a representação do nordeste em duas;
- Necessidade de se discutir sobre os reais papéis dos representantes estaduais;
- Desenvolvimento de um processo de formação política que dê uma noção clara do que são os fóruns;
- Resgatar com os movimento locais o papel do fórum de economia solidária em nível local, regional e nacional;
- Fortalecimento dos fóruns estaduais e municipais como atores políticos, principalmente para fazer contraponto ao conselho, para não deixarmos de ser movimento;
- Fortalecer o ator local e o fórum local;
- Internamente, temos que tentar nos fóruns estaduais a construir planos de ação permanentes como agendas próprias, que levem em consideração as demandas locais, regionais e nacionais;

Comunicação entre FBES e FEES

Avaliação

- Percebemos que há dificuldade de comunicação hoje em dia devido ao fato da pouca estrutura existente nos estados;
 - A comunicação por via eletrônica não está dando conta de resolver questões concretas, a maior parte dos empreendimentos não domina e não tem acesso ao meio eletrônico;
 - As reuniões virtuais são importantes e tem contribuído no desenrolar das ações do FBES;
-

Sugestões

- Liberar pessoas para fazer a comunicação entre os estados e a nacional;
- implantar mecanismos de difundir os Cds produzidos pelo FBES;
- Propomos a criação de um espaço virtual por região do nordeste (uma lista de e-mails), para tentar aumentar a comunicação entre estados: uma rede de comunicação, tanto para fortalecer a representação da coordenação executiva quanto para a melhorar a comunicação interna;
- Pauta permanente dos Fóruns Estaduais: alimentar perenemente a página estadual;
- Necessidade de criação de outras ferramentas de comunicação que não seja a Internet;
- As reuniões virtuais devem ser ampliadas, com a participação de mais representantes nas reuniões dos estados. Caso não seja possível, propõe-se fazer reuniões virtuais regionais a fim de difundir os resultados;
- Criação de um boletim impresso do FBES entregue via correio;
- Realização de reuniões através de videoconferência;
- Necessidade de se desenvolver uma estratégia clara de comunicação que vá do pequeno produtor até a coordenação nacional, que dê de fato uma sensação de pertencimento à ponta, por exemplo, trabalhar cartas mesmo, pois chegam;

Conferências Estaduais

Avaliação

Nordeste 1

- Participação ativa dos fóruns e redes na organização da conferência;
 - Preocupação com a abertura exigida considerando a participação de organizações e gestores e pessoas não comprometidas com a ES;
 - Houve ampliação do arco de relacionamentos do movimento com outros segmentos sociais;
 - Desafio de dialogar com os governos de direita;
 - Possibilidade de ensinar e disseminar as práticas e valores da ES;
 - Os organizadores sacrificaram-se prejudicando a participação nos debates;
 - Em alguns estados a relação com as DRTs fluiu e em outras não;
 - Recursos limitados prejudicando a realização de outras conferências regionais e a ampliação das conferências estaduais;
 - Importância do momento para pensar a autonomia do movimento;
-

Nordeste 2

- Notoriedade da mobilização interna;
- Mobilização externa: a maioria (exceção do PI) contou com apoio do poder público;
- As conferências possibilitaram abertura para o diálogo entre a sociedade civil e poder público e visibilidade da ES;

Norte

Tocantins

- 200 participantes;
- Relação com governo tranqüila;
- DRT deu suporte;
- O FEES está fragilizado;
- R\$8.000 garantiu a participação do interior;
- Documento base foi lido mas não foi aprofundado;
- Articulação poderia ter sido maior;
- Escolha dos delegados foi tranqüila;

Acre

- 300 participantes;
- Governo não chamou para a conferência;
- DRT coordenou a conferência;
- Autoridades do governo presentes;
- 18 dos 22 municípios presentes;
- Houve problema na escolha de delegados;

Sudeste

Espírito Santo

- 74 municípios participaram;
- Preparação desde o começo do ano;
- Priorizaram a participação dos segmentos que vão compor o Conselho Estadual;
- Participação baseada nos números do mapeamento;
- Pouco conhecimento da ES no estado;
- Houve direção do movimento, embora o estado tenha bancado tudo;
- A imprensa tem dado total apoio à ES;

São Paulo

- Conferência chamada pela DRT;
- Participação de mais de 400 pessoas;
- Cinco encontros regionais;
- Complicações avaliadas: tempo para chamadas, formato da conferência – inscrições, mobilização, credenciamento, finanças – entraves para contratação de serviços;
- Metodologia boa – contemplou a discussão dos três eixos;

Rio de Janeiro

- 10 encontros regionais;
- Criaram uma boa metodologia;

Minas Gerais

- 5 encontros regionais;
 - Processo de divulgação muito forte;
 - Desdobramentos com outros atores;
-

Sul

Rio Grande do Sul

- Chamada pela DRT;
- 1200 participantes;
- 15 conferências regionais;
- Mostrou a força do movimento para além do Fórum Estadual;
- Organizações locais fortes;
- Mobilização a partir dos fóruns regionais destacou-se;
- Os delegados foram eleitos nas conferências regionais;

Santa Catarina

- Chamada pela DRT;
- 200 participantes;
- 4 conferências regionais;
- Mobilização feita dentro dos recursos, sendo 8 regiões e tendo 14 representantes de cada região, os gestores públicos tiveram vagas a parte;
- Movimentos sociais de âmbito local;
- Grande participação dos fóruns regionais com debilidades, sem estrutura;
- Pouco tempo para a organização da conferência, sem tempo para discussão dos objetivos do FCES;
- Delegados foram eleitos na Conferência Estadual;

Paraná

- Conferência chamada pelo governo estadual e DRT;
 - 350 participantes;
 - 4 conferências regionais;
 - Falta de recursos para viabilizar a conferência;
 - Problemas na participação por entender que a chamada era vinda do governo: deveria ser chamada pelo movimento;
 - Delegados eleitos nas conferências regionais;
-

Centro Oeste

Mato Grosso

- Chamada pelo Governo;
 - participação de 320 pessoas;
 - Nas conferências regionais compareceram: Poconé, 130 pessoas; Cáceres, 42 pessoas; Confreze, 61 pessoas; Colíder, 54 pessoas;
 - A participação do governo do estado foi ruim, porque tentarem impor uma metodologia e dominar o processo, inclusive lançando convites no qual a realização constava como apenas do governo estadual;
 - O FEES conseguiu reverter esta situação a partir da mobilização de base;
 - Pouco tempo;
 - Boa mobilização;
-

- Total envolvimento do FEES na organização;
- Participaram vários movimentos sociais;
- Apareceram novos empreendimentos de economia solidária;

Distrito Federal

- A DRT convocou, o FEES mobilizou e realizou os convites, principalmente aos ms e prefeituras, sendo que encaminhou em anexo o texto base e regulamento;
- Baixa participação de representação do governo do DF;
- Superou as expectativas, com 324 presentes;
- Foi uma boa participação das prefeituras do entorno;
- Movimentos sociais que participaram da conferência foram uma boa surpresa, mas não participaram do processo de mobilização e organização;

Goiás

- Convocação pela DRT;
- Organização INCRA, MDA, CUT, MST, IBAMA, DRT e FEES;
- 5 pré-conferências das quais participaram 42 municípios;
- Participação de 200 pessoas;
- Houve diversificação de público, com participação de novos empreendimentos de economia solidária e movimentos sociais;
- Considerável participação de prefeituras e governo estadual;

Mato Grosso do Sul

- Convocada pelo Governo;
- Teve a participação de 79 municípios;
- Significativa participação indígena;
- Conferência aberta em que se conheceu a lei estadual;
- Faltou recurso;

Bandeiras e propostas para a I CONAES

Produção, Comercialização e Consumo

Bandeira I: Sistema de comércio justo e solidário

Avanços

- GT de sistema de comércio justo e solidário e as discussões do GT PCC;

Impasses

- Como dialogar com a agroecologia a discussão da certificação participativa junto com a discussão de certificação da Ecosol;
- Como ser incluído e dialogar com as diferentes manifestações da Ecosol?
- Como pensar a capacitação ampla para todos (as) os integrantes da Ecosol a fim de

- participarem do sistema de certificação;
- Como fazer um diálogo com a Legislação (sanitária, legal etc);

Propostas detalhadas

- Defender um sistema público de comércio justo e solidário;
- Defender a certificação participativa;
- Que todo o processo do sistema de comércio justo e solidário seja participativo e coletivo (de fortalecimento das cadeias e redes solidárias);
- O Sistema de Comércio Justo e Solidário seja articulado com a Agricultura Familiar assim como a construção do selo;

Bandeira 2: Comercialização e crédito

Impasses

- Dificuldade de acesso ao crédito para a qualificação e apresentação dos produtos (embalagens);

Propostas detalhadas

- Necessidade de acesso ao crédito para viabilizar a produção e a comercialização;
- Acesso ao crédito produtivo, barato e simplificado;
- Incentivo a comercialização dos produtos da Ecosol para os mercados institucional;

Bandeira 3: Ações de fortalecimento da Ecosol, das cadeias produtivas e das redes produtivas da economia solidária

Avanços

- Algodão e mel;

Impasses

- Como fortalecer as diferentes cadeias produtivas;

Propostas detalhadas

- Fortalecimento das cadeias e redes produtivas da ECOSOL;
- Afirmar o conceito de empreendimento econômico solidário;
- Regulamentação da lei das cooperativas;
- Defesa do Preço justo;
- Garantir a associação como uma forma de viabilizar a comercialização;
- Considerar as recomendações do encontro dos empreendimentos para a comercialização;
- Fortalecimento das centrais de comercialização e implantação de novas;

Organização Social

Bandeira I: Fortalecimento da organização social de ES

Avanços

- Construção dos termos de referência dos centros públicos;
- Normatização mínima do funcionamento;
- Histórico e estrutura territorial do movimento – FBES;
- Sistema de Informações de ES – mapeamento finalizado;

Impasses

- Não se constituiu de fato como um GT permanente;
- Sustentabilidade;
- Divergências internas sobre o seu âmbito, por um lado, necessidade de afirmação, por outro;

Propostas detalhadas

- Centros públicos de ES;
- Continuidade do mapeamento;
- Recursos dirigidos à Organização Social da ES nos territórios: redes e segmentos de empreendimentos solidários e Fóruns Municipais, Estaduais e Nacional;

Bandeira 2: Participação social na construção, execução e avaliação de políticas públicas

Propostas detalhadas

- Afirmar o FBES nos territórios como ator importante de referendamentação e avaliação de políticas públicas locais e regionais;

Bandeira 3: Integração das ações governamentais de desenvolvimento e combate à pobreza tendo a ES como Eixo transversal

Avanços

- Criação da SENAES/MTE

Impasses

- Como avançar na aliança com a Agricultura Familiar? Como se relacionar com o governo, preservando esta aliança?

Propostas detalhadas

- Aliança privilegiada e diferenciada com a Agricultura Familiar, afirmando-a como estratégia de desenvolvimento alternativo, diferenciando-a do agro-negócio;
- Afirmar o Conselho de Economia Solidária como espaço privilegiado de proposição e análise de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento;
- Espaço Institucional: qual?

Bandeira 4: Integração econômica latinoamericana e mundial na perspectiva da Economia Solidária

Propostas detalhadas

- Apoiar iniciativas de construção de redes de empreendimentos solidários em nível internacional;
- Construir mecanismos para fomentar o comércio internacional entre empreendimentos solidários (outra integração diferenciada do Mercosul);
- Apoiar e fomentar a cooperação internacional entre movimentos e redes nacionais de ES nos diferentes países;

Marco Legal

Bandeira 1: Modificação da Lei geral das sociedades cooperativas

Avanços

- Marco Legal;
- Lei das sociedades Cooperativismo;
- Articulação das entidades ligadas ao movimento de cooperativismo e economia solidária;
- Cooperativas de trabalho – Lei PL 7709 /2006. Coibir as cooperativas que apenas intermediam mão de obra e criar uma política de fomento;

Impasses

- Pré – registro nas juntas comerciais;
- SENAES – falta de um departamento jurídico: sua existência poderia contribuir mais amplamente com o processo;
- OCB no conselho nacional de economia solidária;

Propostas detalhadas

- Composição do congresso não fortalece nossas lutas e interesses;
- Os trabalhadores assalariados são pressionado pelo massa de trabalhadores ociosos. Temos que mobilizar estratégias de organização econômica dos trabalhadores. (Economia Solidária – instrumento de desenvolvimento e inclusão econômica);
- Movimento sindical – trabalhadores assalariados consumir produtos da economia solidária;

Bandeira 2: Sistema de Economia Solidária

Avanços

- Leis estaduais de economia solidária;
- Diadema – isenta 80% da tributação, IPTU;

Propostas detalhadas

- Regularização dos empreendimentos;
- Tributação diferenciada (previdenciária, etc...);
- Regularização da comercialização, capacitação profissional, finanças;
- Mapeamento continuidade;
- GT – efetivação do GT Jurídico – qual a produção?
- Sistema de garantias da economia solidária (em contraste com a idéia de “fiscalização”);
- Fomento aos mecanismos de economia solidária (produção e consumo)
- Frente Parlamentar Nacional;
- Verificar o acúmulo existente de marco legal da agroindústria;

Bandeira 3: Regulamentação da lei de falência, que favoreça a aquisição dos empreendimentos falidos pelos trabalhadores(as)

Finanças solidárias

Bandeira I: Por um sistema nacional de finanças solidárias PRONADES

Avanços

- Fundo Solidário (BNB);
- Programa FAZ;
- ANCOSOL:Ecosol, CONCRAB e outros;
- Bancos Comunitários/Moedas Sociais;
- Fundos Solidários/rotativos/organizativo;
- Crédito Popular Solidário (micro-credito, associativo, e aval solidário);
- PNMPO;

Impasses

- Experimental;
- Restrito ao Nordeste;
- Atende a só um instrumento de crédito;
- Do movimento;
- Do Governo;
- Juros alto;
- Difícil acesso;

Propostas detalhadas

- Apoio/repasses a estas redes específicas;
- Transformar em um sistema financeiro mais solidária;
- Apoio às Redes de Agentes de Cidadania/Desenvolvimento Local;
- Com um sistema de finanças solidária alicerçado pelas experiências existentes;
- Mudanças na legislação que contempla a Finanças Solidária;

Educação

Bandeira I: Educação em Economia Solidária dentro do sistema público de educação

Avanços

- Não Houve
- Graduação e Pós Graduação (Rede de ITCP's e Unitrabalho);

Propostas detalhadas

- Economia Solidária como tema transversal, provocando mudança de paradigma;
- Construção de material didático a ser utilizado nos diversos níveis de ensino;
- Construção de um novo referencial teórico metodológico para ensino público;
- Construir uma pedagogia da cooperação para o ensino público;
- Formação de educadores do sistema público de educação;

- Articulação dos fóruns de Economia Solidária com fóruns de educação;
- Incorporar “Educação em Valores Humanos”;

Comentários

- Oportunidade: articulação interministerial;

Bandeira 2: Educação e Gênero

Impasses

- Texto da plataforma não adequado

Propostas detalhadas

- Introduzir nos processos de formação e profissionalização da Economia Solidária a análise da divisão sexual do trabalho valorizando o trabalho reprodutivo como de responsabilidade de homens e mulheres;

Bandeira 3: Programa Nacional de Educação e Formação em Economia Solidária

Avanços

- Unitrabalho construiu programa (material gráfico) de formação com o tema trabalho;

Propostas detalhadas

- Criação um Programa Nacional de Formação em ES (“PNES”) para articulação de vários programas com financiamento de fundos públicos como BNDES, FAT, Caixa Econômica, entre outros;

Comentários

- Pode ser financiado pelo FAT e demais fundos

Bandeira 4: Acesso aos Fundos Públicos

Avanços

- Termo de referência PLANSEQ;

Impasses

- Estrutura emperra a utilização dos recursos;

Propostas detalhadas

- Desburocratização dos tramites internos para acesso ao recursos de fundos públicos, como exemplo, FAT pelo movimento de Economia Solidária;

Democratização do conhecimento e tecnologia

Bandeira I: Democratização do conhecimento e tecnologia

Avanços

- ITCP's;
- Unitrabalho;
- Extensão universitária;
- Organizações Nacionais e Locais atuando na área de formação tecnológica de empreendimentos de economia solidária;
- Parcerias com as universidades e a Sociedade civil;
- Início do diálogo com o Sistema S;
- Recriação do PRONINC;
- Aberturas dos editais no CNPQ e CAPES para apoio a projetos de extensão;

Impasses

- Conquistar as universidades e aproximá-las da realidade dos empreendimentos (principalmente nas áreas de engenharia e gestão);
- O diálogo com sistema S precisa avançar;
- Desenvolver tecnologias para o aproveitamento dos materiais recicláveis;

Propostas detalhadas

- Que os ministérios consigam bancar programas de assessoria de empreendimentos nas mais variadas linhas a médio e longo prazo;
- Criação dos centros tecnológicos junto aos centros de referência em Ecosol
- Criar o Sistema de Formação em Economia Solidária;
- Criar programas de incubagem de empreendimento de Ecosol;
- Avançar no diálogo com sistema S;
- Aproveitar os conhecimentos desenvolvido nas universidades para o acompanhamento das cadeias de materiais recicláveis;
- Publicização e registro dos conhecimentos produzidos por empreendimentos solidários;
- Promover momentos de concertação entre empreendimentos e universidades na temática da Economia Solidária;
- Criar programas que ao mesmo tempo apoiem as organizações de assessoria (ex ITCP's) e os empreendimentos;
- Criar núcleos coordenados coletivamente entre o movimento social de Economia Solidária e professores universitários, de desenvolvimento de conhecimento;

Comunicação

Bandeira I: Dar visibilidade à Economia Solidária

Avanços

- Criação do GT de Comunicação de Economia Solidária;
- Campanha “Outra Economia Acontece”;

Impasses

- Foi pouco divulgada para fora do movimento;
- O GT teve um início confuso, e acabou ficando apenas na avaliação dos materiais da campanha,

deixando tarefas estratégicas de lado, como a agência de notícias;

Propostas detalhadas

- Construir uma logomarca oficial da Economia Solidária, a exemplo do que se fez com o cooperativismo – dúvidas??
- Realização de campanhas nos meios de comunicação de massa divulgando a Economia Solidária de modo que não seja sexista, racista e capitalista;
- Realização de campanhas de sensibilização ao consumo consciente, apresentando alternativas como a Economia Solidária, Gênero, Agricultura Familiar, Agroecologia, etc...
- Criação de um Centro Público de Documentação da Economia Solidária, que além de ser um local com materiais multimídia de ES, produza periodicamente um atlas congregando o que existe de ES, renovado periodicamente;
- Incluir na política de concessão de rádio e TV, espaço reservado para movimentos da sociedade civil (reforma agrária, economia solidária, gênero, etc...), feitos pelos próprios movimentos, com recursos públicos para a produção destes programas;
- Privilegiar a participação dos movimentos sociais na concessão dos canais comunitários, dentro da lei de concessão de canais comunitários;
- Que a TV Digital seja um serviço público e gratuito;
- Publicizar os resultados da Conferência Nacional de Economia Solidária para a sociedade civil e para os governos municipais e estaduais;

Bandeira 2: Que a linguagem das comunicações governamentais à população seja da comunicação popular, respeitando as diversidades regionais e culturais

Propostas detalhadas

- Consultar representantes de movimentos sociais para os quais as informações sejam dirigidas para construção coletiva dos textos;
- Sempre que apareçam conceitos mais complexos, que eles sejam explicados no texto;

Preparação para a I CONAES

Reunião do dia 26

Definição em plenária de uma reunião da Coordenação Nacional do FBES anterior à I Conferência Nacional, a realizar-se dia 26.06.05 às 8:00 horas. O objetivo da reunião é consolidar a posição do FBES na Conferência, após a construção das bandeiras do movimento na reunião nacional.

Comissões de elaboração de propostas de Economia Solidária para a I CONAIS

Cultura

Domingos
Marília
Rosana Pontes

Edcarlos

Turismo

João Prestes
Sandra Magalhães
Valmir

Meio ambiente

Dalvani
Maria Dorama
Marcos
Nelson

Agricultura Familiar e Agroecologia

Marcos
Joel
Alexandre
João Luis
Pequeno (CE)
Christiane Almeida

Saúde Mental

Rosângela

Gênero e Etnia

Vera
Graciete
Débora
Tiago
Elenir
Karla

Software Livre

Daniel
Odília

O lugar institucional adequado para a ES (questão da bandeira “Ministério da ES”)

João Roberto
Clóvis
Adilson
Graciete

Informes dados em plenária

Festa do Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária

Ocorrerá entre os dias 03 e 05 de julho em Brasília, com público estimado em aproximadamente 300 pessoas. O objetivo é comemorar o dia do cooperativismo, dia 05 de julho, em contraposição ao cooperativismo empresarial e aquele comemorado todos os anos pela OCB. O evento poderá contar com a presença do presidente Lula.

Projeto de lei 171

informo-se que as discussões estão paradas, o relator da lei informou que a proposta final estava pronta, mas o acesso ao documento não estava acontecendo.

MLST

Foi repassado a situação dos manifestantes presos durante a ocupação da câmara, os abusos policiais além da manipulação e exageros sobre o fato realizados pela imprensa. Foi sugerido que o FBES redigisse uma carta solicitando que as pessoas presas fossem libertadas e a proposta no final aceita seria que o site do FBES estaria a disposição para eventuais manifestações.

Implantação do Conselho Nacional de Economia Solidária

Posição do FBES frente a presença da OCB no Conselho

- Reunião na Conferência de posse simbólica do FBES no Conselho
- Elaboração de um documento no qual o FBES declara-se contrário a presença da OCB no Conselho;

Câmaras Temáticas do Conselho (reestruturação dos GT's)

As câmaras temáticas sugeridas para o conselho foram:

- Mapeamento
- Marco Legal
- Produção, comercialização e consumo solidário
- Finanças Solidárias
- Formação e Educação

Projeto estruturante – diretrizes para a reestruturação do FBES

Objetivos

- Rever a missão do FBES, hoje sugere ser um espaço supra-redes é necessário ver se esse objetivo esta sendo realizado;
 - Definir melhor a composição dos empreendimentos no FBES;
 - Priorizar a captação dos fóruns estaduais;
 - Ampliar a participação de outros atores sociais no FBES, como quilombolas, catadores, indígenas, dentre outros;
 - Ser cada vez mais prepositivo e que ao mesmo tempo contemple a grande diversidade de atores que o compõe; assim a grande importância daqui em diante do articulador político;
 - O articulador político deve estar diretamente em contato com os ministérios, como o CNES;
 - O FBES deve ser aquele que pauta, que faz audiência, que incide questões;
 - Definir claramente que são ou não nossos parceiros e como atuam;
 - como lidar com a diversidade de atores que atuam no FBES?
 - Como ficará a presença dos gestores após a Conferência?
 - Pensar em uma rede de gestores e não em gestores individualizados
 - Avançarmos na construção de políticas públicas;
 - Pensar em um papel além para as assessorias;
-

Comissão de estruturação

Benedito
João Roberto
Luigi
João Correa
Adriana
Clóvis
Elenir
Graciete
Domingos
João Luis
Marcos
Paulo Lacerda

Agenda

VII Reunião da Coordenação Nacional

indicativo: 22 a 24 de novembro

IV Plenária Nacional

indicativo: final de abril